
Considerações Finais

Considerações Finais

Foi intenção deste trabalho conhecer como se deu a presença da música nas escolas americanas de confissão protestante, em São Paulo, no período de 1870 a 1920.

Para alcançar tal objetivo foi necessário observar as práticas musicais realizadas nas referidas escolas procurando entender como a música permeava o cotidiano escolar, quais as músicas utilizadas por estas escolas, como era o preparo do profissional que desempenhava esta atividade e como a sociedade paulista recebeu as inovações trazidas do modelo escolar norte-americano tal como apresentado por Hilsdorf Barbanti (1977) e Hilsdorf (1986).

Apesar das diferenças entre as três denominações das escolas estudadas, havia um padrão cultural em relação à música, ou seja, de igual maneira, cantava-se nas escolas as músicas que eram cantadas nas igrejas. Utilizavam-se da música religiosa como estratégia de evangelização direta ou indireta. Nas Igrejas Protestantes americanas, como no período da Reforma, as letras dos hinos deveriam ajudar na fixação dos ensinamentos bíblicos, cantados em português para que houvesse entendimento perfeito do que cantavam e as melodias deveriam ser simples e de fácil assimilação.

Nas escolas, os mesmos hinos eram cantados no início das aulas, juntamente com a leitura de trechos da Bíblia. Além dos hinos religiosos, eram cantados também os hinos cívicos ou pátrios. Algumas das canções são fragmentos ou trechos escritos por compositores eruditos, entre eles, Haydn, Mozart, Haendel e Mendelssohn, com letras em português, adaptadas à melodia. Além dos hinos religiosos era freqüente também no repertório escolar, a utilização de hinos patrióticos. Estes eram sempre majestosos e vibrantes, mantendo o caráter grandioso. Nas letras encontramos a reafirmação de que a educação garantiria o progresso da nação. Havia também no repertório musical, canções de ninar, canções para os mais pequeninos, canções para movimentos, canções populares, canções folclóricas, canções escolares.

Outras obras foram assinadas por compositores brasileiros. Este repertório variado possibilitou um movimento cultural que contribuiu também para a formação de público, como foi o caso das pessoas que iam assistir os exames públicos no Colégio Piracicabano ou os Recitais de Final de Semestre promovidos pela Escola Americana e pelo Colégio Batista, quando as alunas convidavam suas amigas e familiares.

Como nos tempos de Comenius, observamos que o ensino nas escolas americanas de confissão protestante deveria, entre outros aspectos, preparar para a vida, sem castigos físicos e sem violência, o lúdico permeando a infância da criança, professores bem preparados, ênfase dada à música vocal. Todos deveriam cantar, mas o ensino teórico e prático da música deveria ser apenas para os que tivessem interesse. Nos três colégios analisados houve o intuito de oferecer um bom ensino musical, teórico e prático, para aqueles que assim desejassem, sendo que dois deles, Colégio Piracicabano e o Colégio Batista Brasileiro, tiveram seus Departamentos de Música muito bem estruturados. Havia também o ensino individualizado de instrumentos e canto e, neste caso, o repertório indicado era o mesmo praticado pelos Conservatórios.

Entre os professores bem preparados, um número muito grande de mulheres. Mulheres corajosas, decididas, dedicadas, com objetivos claros, que não mediam esforços para defenderem os direitos à educação feminina, em uma sociedade de homens, proporcionando uma excelente oportunidade de profissionalização.

As inovações da pedagogia americana serviram de referencial para outros países e foram trazidas pelas escolas americanas de confissão protestante. As idéias pedagógicas de Pestalozzi e Froebel atingem os Estados Unidos em meados do século XIX e chegam ao Brasil ao final deste mesmo século. Nas três escolas notamos a presença do Jardim de Infância e vemos os contos, versos, cantos, jogos e as atividades ao ar livre, que caracterizam aquelas pedagogias, sendo valorizadas.

Encontramos também presentes nas escolas americanas as canções circulares, ou cantigas de roda, que eram utilizadas no jardim-de-infância. As canções eram praticadas com objetivos pedagógicos e algumas delas eram praticadas também com a ajuda de gestos para auxiliarem na coordenação motora, outras eram executadas com a bola passando de mão em mão, como é o caso da canção de número 65 da coletânea *Hinos e Cânticos Juvenis* que analisamos.

As melodias são todas adequadas ao uso das crianças, sendo a tessitura compatível com a voz infantil.

Os objetivos educacionais estavam presentes e havia preocupação de ordem didática para a prática do canto, por conta das instruções encontradas nas nossas fontes. Havia também várias marchas nos diversos álbuns, e entendemos que a utilização da marcha se dava com o objetivo de manter a regularidade dos movimentos e o controle e equilíbrio do corpo e também para ajudar nas práticas dos exercícios físicos desenvolvidos com as crianças. As

partituras nos mostram que as marchas deveriam ser tocadas ao piano e não eram cantadas, tão adequadas para as canções patrióticas.

Métodos diferentes foram utilizados, sendo estes, métodos inovadores para a época. Destacamos o caso do Tonic Sol-Fa na Escola Americana e os métodos Mason “Curso Exemplar de Estudos Graduados”, de Mathews, no Colégio Piracicabano.

No *Colégio Piracicabano* também observamos que no período de 1913, um dos métodos aplicados era o de Lowell Mason. Este educador teve uma participação muito importante para a educação musical nos Estados Unidos, estando ligado à igreja e à escola. Foi através de sua atuação que o estudo de música se tornou, pela primeira vez, obrigatório em Boston, na primeira metade do séc. XIX, e que importantes reformas foram efetuadas no âmbito da música eclesiástica.

No período seguinte, o método de Fabiano Lozano *Alegria nas Escolas* foi também utilizado, sendo, provavelmente, também adotado no Departamento de Música do Colégio Batista.

Fabiano Lozano insere músicas no repertório do *Colégio Piracicabano*, com características da rítmica brasileira, utilizando divisões rítmicas sincopadas. Na coleção *Minhas Cantigas*, Lozano incorporou elementos da música brasileira e incluiu temas da cultura popular. Muitas peças do cancionário popular estão presentes nesta coleção, como é o caso de *Sapo Jururu*, *Minha gatinha parda*, *Cachorrinho está latindo*, *Sinhaninha*, entre outras. Traz também melodias de compositores eruditos, como Mozart, Schubert, Beethoven, Rameau e Schumann, com letras em português.

Entendemos que as adaptações foram sendo feitas de acordo com as concepções pedagógicas do momento, e que as escolas americanas de confissão protestante inovaram nas metodologias aplicadas ao exercitarem as novas propostas.

Assim como as ações protestantes tiveram uma atuação importante para a formação das escolas norte-americanas, podemos afirmar que no Brasil houve também uma participação efetiva das escolas americanas no estabelecimento das escolas públicas em São Paulo, gerando transmissão dos conhecimentos através de atividades práticas.

Não foi possível detectar um modelo de ensino de música que tenha sido reproduzido nessas escolas públicas e em outras particulares no âmbito da nossa pesquisa, no entanto, apontamos alguns fatos significativos a seguir:

Maria Aparecida Baldin Guimarães, em sua Tese de Doutorado, “O Canto Coletivo na Educação Infantil e no Ensino Fundamental” (UNICAMP, 2003), ao falar sobre o ensino do canto orfeônico, apresenta que na Escola Modelo Caetano de Campos ele foi marcado por

ambigüidades em diferentes aspectos no período entre 1874 e 1930. Ao mesmo tempo em que em defêndia a nacionalização, imitava os sistemas educativos europeus e americanos.

A Escola Americana fundada em 1870 influenciou a Escola Normal através do material escolar “froebeliano”, do mobiliário, assim como dos professores estrangeiros e dos brasileiros formados no exterior. Muitas personalidades estrangeiras visitavam a escola com frequência e os modelos pedagógicos estrangeiros foram bem vistos na época como os de Pestalozzi, de Froebel e de Herbart. A quase inexistência de uma bibliografia pedagógica nacional ou de traduções forçava os professorandos a estudarem lendo as obras de autores estrangeiros em línguas estrangeiras (GUIMARÃES, 2003, p. 29-30).

Rosa Fátima de Souza em sua Tese de Doutorado, “Templos de Civilização: a implantação dos Grupos Escolares no Estado de São Paulo (1890-1910)” (FE USP, 1997) cita os trabalhos de Hilsdorf (1977, 1986), que destacam a influência das escolas americanas de confissão protestante nas primeiras reformas da instrução pública realizadas em São Paulo no período republicano. Os republicanos paulistas iniciaram, em 1890, a reforma do ensino pela reforma da Escola Normal. Caetano de Campos depositou nesta escola toda a esperança de renovação e foi considerada a base da reforma da instrução pública.

Para dirigir cada uma das seções da escola-modelo, Caetano de Campo buscou profissionais cujo requisito principal fosse o domínio de novos métodos de ensino. Para tanto foram contratadas as professoras Maria Guilhermina Loureiro de Andrade e Miss Márcia Browne. Ambas indicadas pelo professor Lane, diretor da Escola Americana, tinham formação nos Estados Unidos. Os esforços despendidos por Caetano de Campos para a contratação das duas professoras, conforme descreve João Lourenço Rodrigues (1930), denotam por um lado a crença no valor do método e, por outro lado, a consagração da influência americana nesse primeiro período de reforma da instrução pública no estado de São Paulo (p. 30).

Souza informa especificamente que, na Escola-Modelo “Caetano de Campos” o ensino da música recebe forte influência americana.

No 1º. ano, adotava-se o método americano denominado *Tonic-solfa* compreendendo o ensino das notas musicais. Em 1895, a escola adotou, no 2º. Ano, o sistema denominado *Galin-Paris-Chevé* segundo o qual as notas musicais eram representadas por sete algarismos, facilitando o solfejo através de exercícios escritos. O professor João Kopke ofereceu à escola manuais e coleções de exercícios sobre esse método (p. 186).

Renato de Souza Porto Gilioli (FE-USP, 2003) em sua Dissertação de Mestrado “Civilizando pela música: a pedagogia do Canto Orfeônico na Escola Paulistana da Primeira República”, salienta a presença da música nos currículos e a “atuação de Miss Márcia Browne no ensino de música, colocando o *Tonic Sol-Fa* na escola pública paulista na década de 1890”

(p. 86). Esta iniciativa foi de grande importância para o desenvolvimento do canto orfeônico nas décadas de 1910 e 1920. Destaca também que o “Colégio Piracicabano pode ter sido o pioneiro na inovação da pedagogia musical da época” (p. 86). Este colégio iniciou suas atividades sob direção de Miss Martha Watts, que pertencia a Igreja Metodista dos EUA.

Entendemos, então, que há, pelo menos, uma percepção da bibliografia acerca da circulação de práticas musicais das escolas que nos propusemos a estudar para o ensino da música em outras escolas em São Paulo. E por que não dizer, no Brasil? Maurilane Biccas em sua Tese de Doutorado “O impresso como estratégia de formação de professores (as) e de conformação do campo pedagógico em Minas Gerais: o caso da Revista do Ensino (1925-1940)” traz um levantamento valioso de todos os artigos encontrados na Revista do Ensino. Na revista de número 8, do ano de 1925, encontra-se um artigo intitulado “A música na escola”, que discute a importância da música para as crianças, destacando que é necessário iniciá-la desde a primeira infância, como é feito nas escolas americanas. Na revista de número 7, também do ano de 1925, outro artigo relacionado ao assunto, desta vez com o título “Hino à Confraternização Americana”. Neste artigo há uma apresentação do hino à confraternização americana e a indicação que é para ser cantado com as crianças, trazendo, inclusive, a partitura musical para que a música possa ser tocada ao piano.

Como resultado de nossa pesquisa, além das contribuições teóricas e metodológicas, estamos apresentando a proposta de criação de um Acervo de Canções Escolares utilizadas no Brasil e no mundo, a ser desenvolvido em tempos futuros na universidade onde estamos atuando como professora.

Esperamos que outras pesquisas possam surgir, a partir da nossa, como seria o caso de uma busca sistematizada de informações sobre outras partituras musicais de canções escolares que possam ter sido publicadas em periódicos pedagógicos, não só no Brasil como em outras partes do mundo. Ou a localização de novos materiais musicais utilizados nas escolas americanas de confissão protestante que ampliasse o que aqui apresentamos. Ou ainda, a circulação de práticas musicais destas escolas para o ensino da música em outras escolas no Brasil.

Gostaria de terminar este trabalho com uma frase dita pelo professor Samuel Kerr em nosso Exame de Qualificação, ocorrido em 18 de março de 2008, com a qual concordamos e foi tomada como inspiração para este texto: “Esta é uma história contada através de fiapos de memória, mas que revelam tecido bem costurado, mesmo que tenha que exibir do avesso”.